

Marques Mendes: O Candidato e a Grande Confusão no Médio Oriente

Publicado em 2025-06-23 22:18:56



Luís Marques Mendes, antigo ministro e comentador residente, decidiu agora pisar o palco da presidência da República. A sua estatura política, dizem alguns, está ao nível da física — pequena, mas barulhenta. Num dos seus mais recentes comentários, o agora candidato aproveitou para criticar Israel e, numa ginástica retórica digna de circo, acabar por suavizar os horrores cometidos por grupos como o Hamas e até pelas teocracias repressoras do Médio Oriente.

Criticar Israel é legítimo. O que não é aceitável é fazê-lo ignorando deliberadamente o contexto, os ataques terroristas, os reféns, a violação contínua do direito internacional por parte do Irão, e os múltiplos atentados patrocinados por grupos extremistas. Marques Mendes fala como se fosse um pacificador, mas o que faz é ecoar uma certa esquerda

européia que se tornou refém da sua própria agenda ideológica, sempre pronta a condenar democracias imperfeitas, mas funcionalmente silenciosa perante as ditaduras brutais.

Será este o presidente que Portugal precisa? Um homem que, em vez de defender os valores democráticos e a verdade histórica, parece navegar à boleia do politicamente conveniente?

O Médio Oriente não precisa de mais opinadores neutros entre terroristas e vítimas. Precisa de lucidez, de coragem moral e de uma clara distinção entre civilização e barbárie.

Portugal, por sua vez, precisa de estadistas — não de homens com grandes ambições e opiniões minúsculas.

Não, senhor Marques Mendes. A Presidência da República não é lugar para contabilistas da moral nem para tecnocratas do silêncio confortável.

,Artigo da autoria de [Augustus Veritas Lumen](#) in Fragmentos de Caos

"O Médio Oriente não precisa de mais opinadores neutros entre terroristas e vítimas. Precisa de lucidez, de coragem moral e de uma clara distinção entre civilização e barbárie."